

# RESENHA: Espacios Públicos, Género y Diversidad: Geografías para unas Ciudades Inclusivas

**Juliana Przybysz**

Universidade Estadual de Ponta Grossa  
juliana.przybysz@gmail.com

RAMON, Maria Dolors Garcia; GUITART, Anna Ortiz; FERRET, Maria Prats. **Espacios públicos, género y diversidad: Geografías para unas ciudades inclusivas**. Barcelona: Icaria, 2014, 279 p.

O livro *Espacios Públicos, Género y Diversidad: Geografías para unas Ciudades Inclusivas* é resultado de trabalhos desenvolvidos por pesquisadores do Grupo de Investigação de Geografia e Género do Departamento de Geografia da Universidade Autônoma de Barcelona, assim como por pesquisadores de outras universidades, mas com vínculos estreitos com tal grupo. O tema tratado no livro traz importantes discussões sobre gênero e diversidade nos espaços públicos da cidade de Barcelona e de mais algumas cidades catalanas.

As organizadoras do livro, Maria Dolors Garcia Ramon, Anna Ortiz Guitart e Maria Prats Ferret, são professoras do Departamento de Geografia da Universidade Autônoma de Barcelona e trazem à tona um tema que tem interessado a muitos e muitas geógrafas, principalmente os/as que têm trabalhado no subcampo do conhecimento das Geografias Feministas. Tal interesse está associado à importância das relações que envolvem gênero, idade, etnia, cultura, religião e classe social na construção e reconstrução de espaços públicos. Para as organizadoras, “Hombres e mujeres viven y experimentan la ciudad dependiendo de sus distintos intereses, necesidades y desos. El espacio está socialmente construido, por lo tanto, está generizado” (2014, p. 26).

As autoras do livro ainda enfatizam as escolhas teóricas, ligadas à perspectiva de

gênero e feminismo, além da ênfase na metodologia feminista, priorizando o método qualitativo. As técnicas utilizadas referem-se a entrevistas informativas, semiestruturadas em profundidade e breves. Além disso, em muitos trabalhos foram utilizadas as técnicas de observação direta. Ademais, outras técnicas de análise foram utilizadas como mapeamentos, grupos de discussão e passeios participativos. A terceira e a quarta parte do livro são colocadas em evidência pelas organizadoras devido às novas aportações teóricas e metodológicas, como a inserção de mapas de relevo, da Teoria Actor-Red e Representacional. Os conceitos de posicionalidade e reflexibilidade, tão importantes na geografia feminista, também fazem parte dos enfoques metodológicos do livro.

O livro é composto por uma gama rica de doze artigos, organizados em três partes, que enriquecem o subcampo do conhecido das Geografias Feministas, além de proporcionar avanços conceituais, temáticos e metodológicos dos estudos de cidade e espaços públicos, a partir da perspectiva de gênero.

A primeira parte do livro, *Los Inicios*, é composta por cinco textos que trazem as primeiras discussões, envolvendo gênero e espaço público, feitas pelo grupo, o qual apresenta questões sobre a cidade de Barcelona pré e pós-olimpíadas de 1992,

onde eventos oficiais modificaram o espaço urbano, reorganizando o espaço público. Logo, modelos urbanos foram criados para uma integração social e cultural, mas que na prática excluiu a população de baixa renda. A gestão urbana baseou o processo de mudança em uma intervenção nos espaços públicos da cidade, a fim de viabilizar uma qualidade urbana, dignidade social, valores, convivência, solidariedade e pertencimento à cidade, mas que muitas vezes não foram significativos e acessíveis a todos os cidadãos de Barcelona.

A planificação da cidade de Barcelona evidencia êxitos e fracassos do planejamento urbano na criação e remodelação do espaço público. O espaço público deve ser avaliado a partir de dois pontos: o número de usuários e usuárias, e também a diversidade de pessoas e variedade de atividades. O êxito só pode ser alcançado com a participação da população. Um exemplo é em relação à participação das mulheres no planejamento urbano de determinadas áreas como a Via Júlia, considerada um modelo de êxito.

Os usos do espaço público com base em intensidade e variedade desenvolvem-se a partir de diversos grupos sociais. E, as qualidades destes espaços públicos, como lugar de encontro, comunicação social e desafios, contribuem para melhorar a qualidade de vida, além de afirmar os sentimentos de pertencimento em relação ao lugar. O desenho do espaço público deve ser levado em conta no planejamento urbano, para que este seja apropriado e utilizado pelos mais variados grupos.

Quando o planejamento do espaço público leva em consideração o número de usuários e usuárias, a diversidade de perfis que este lugar representa e também a diversidade de atividades e inter-relações que se desenvolvem, há uma grande contribuição com a luta contra a exclusão étnica, geracional e de gênero. Quando há

dificuldades de inter-relações de pessoas a partir de questões étnicas, de idade e de gênero nos espaços públicos, presume-se que este não está cumprindo sua função que política e cientificamente lhe foi dada, como é evidenciado no bairro de *Ca n'Anglada de Terrassa*.

A cotidianidade das pessoas subverte a visão clássica de espaço público, principalmente a partir da vivência de mulheres, assim como de outros coletivos discriminados. Portanto, a cotidianidade evidencia uma realidade social e urbana que desestabiliza o discurso hegemônico. A urbanização e a qualidade urbana dependem de elementos de cotidianidade, e, os usos e percepções do espaço público estão associados às relações de gênero, idade e etnia.

A segunda parte do livro, *Perspectivas Recientes em el Estudio del Espacio Público*, é composta por quatro textos que evidenciam a ampliação teórica e metodológica do Grupo de Investigação de Geografia e Gênero. As discussões desta parte do livro envolvem questões relacionadas a gênero e idade, de acordo com a importância dos espaços públicos na vida de crianças, adolescentes e jovens, levando em consideração a socialização, integração e autonomia. A partir da idade e do gênero os espaços públicos têm funções específicas, por isso é tão importante inserir a variável idade para a sua compreensão.

O livro traz uma importante contribuição do impacto da crise em bairros de trabalhadores pobres, como é o caso do Bairro *La Romànica* no município de *Barberà del Vallès*. Devido à experiência negativa da crise, surge um forte sentimento de comunidade que se torna uma forma de resistência e sobrevivência coletiva muito importante no enfrentamento da crise. Destaca-se que o papel das mulheres é central na construção social e material destes

bairros a partir da criação de redes sociais, sendo agentes ativas na comunidade. As estratégias de sobrevivência, como a hibridização da produção e reprodução dos espaços público/privado, são consideradas a chave para superar os efeitos da crise econômica espanhola neste bairro.

A urbanização de bairros desprovidos de espaços de encontro também é tema do livro enquanto algo importante na planificação urbana. Entretanto, é tratada principalmente como uma forma de expulsar os moradores mais tradicionais, basicamente como forma de controle e ordenamento com a pretensão de extinção da população e cultura subalterna, como é o caso da parte Sul do Bairro do *Raval* em Barcelona. Novas projeções urbanas em bairros considerados marginais são um esforço para projetar e redefinir o conceito de coesão social. Estes novos espaços foram pensados para servir os visitantes da cidade e não para atender os moradores do bairro, pois não há equipamentos que atendam as crianças e adolescentes, assim como as mulheres que só utilizam este espaço enquanto passagem para ir e voltar de seus trabalhos. Por mais que a urbanização destes espaços melhore a qualidade de vida, ainda há contradições ao seu uso pela comunidade residente ou para a valorização imobiliária e visitantes da cidade.

O desenho de espaços públicos, muitas vezes, se dá a partir dos promotores privados e condicionados o uso e a apropriação destes espaços, inclusive, restringindo o acesso de determinados coletivos. Neste sentido, o livro traz uma importante construção sobre a questão do espaço público enquanto sustentabilidade ambiental e social das cidades, que inicialmente foi pensado para o interesse privado e imobiliário, mas que se tornou um ponto de encontro e socialização como é o caso do Parque *Diagonal Mar de Barcelona*. Um parque que tem um uso intenso, mas que

na realidade não foi pensado para esta finalidade, produzindo uma subversão de sua filosofia inicial.

A terceira parte do livro, *Introduciendo Nuevos Paradigmas y Metodologías para el Estudio del Espacio Público*, traz três importantes artigos com enfoques inovadores sobre o espaço público. Uma das inovações é como o espaço público enquanto heteronormativo afeta as experiências de jovens lésbicas e gays por questões relacionadas à sexualidade. A partir da interseccionalidade entre gênero, etnia, sexualidade, classe e idade, fica evidente que os espaços públicos são construídos como heteronormativos, mas que estas jovens gestam suas identidades, ocultando-as e visibilizando, de acordo com os espaços que vivenciam. Sendo assim, a sexualidade é um fator fundamental quando se trata de direito a cidade para jovens e para os cidadãos de modo geral.

Este capítulo também traz de forma inovadora o conceito de terceiro espaço conforme a vivência cotidiana de mulheres árabes na Barcelona. Ao utilizar este conceito, destaca-se a habilidade das mulheres muçulmanas na negociação e resistência diária das opressões a partir da dinamicidade e homogeneidade identitária, pois não recebem e aceitam tanto as práticas culturais islâmicas e da cultura dominante. Assim, o terceiro espaço torna-se uma área de negociação, de significado e de representação, segundo a criação de identidades alternativas.

Por fim, o livro traz à tona o conceito de *Actor-Red* e a Teoria Não Representacional com base na afetividade que deve ser levada em conta na configuração dos espaços da vida cotidiana, não enquanto uma realidade homogênea, mas enquanto uma relação entre elementos humanos e não humanos. Assim, o espaço público e a arquitetura devem ser compreendidos através da relação entre

**RESENHA: Espacios Públicos, Género y  
Diversidad: Geografías para unas Ciudades  
Inclusivas**

materialidade, práticas discursivas, dentre outros, e não como um receptáculo, e, sim um espaço de locus social e luta política, como é o caso da *Praça de Lesseps*. Tal praça, quando remodelada, não mais atraiu o orgulho da sociedade vizinha, mas sim se converteu em uma armadilha e causa de indignação devido ao rechaço da nova arquitetura da praça, onde a biblioteca tem mais ligação com a convivência e afeto do que a arquitetura da praça. Assim, a biblioteca é um contramodelo em relação à praça, em que a arquitetura, a materialidade e o humano nos espaços públicos não são estáticos, mas sim dinâmicos.

O livro *Espacios Públicos, Género y Diversidad: Geografías para unas Ciudades Inclusivas* apresenta uma pluralidade de abordagens em relação ao espaço público e é um importante marco conceitual em relação à temática de gênero e diversidades na ciência geográfica. O livro traz a trajetória do Grupo de Investigação de Geografia e Género, evidenciando que as concepções correlacionadas a gênero e espaço público, mesmo que marginalizadas, são importantes para a construção da própria ciência geográfica, pois traz inovações em relação a este conceito tão importante.

Recebido em 03 de setembro de 2015.  
Aceito em 01 de novembro de 2015.